

CEDI

Povos Indigenas no Brasil

Fonte O Estado de S. Paulo Class.: 08

Data 08/04/71 Pg.: 16

Nutels: integração faz o índio infeliz

Das Sucursais do RIO e de BRASÍLIA

"Não conheço índio integrado feliz. Perguntem aos carajá, aos caingang, aos fulnio se são felizes. Essa história de dizer que o índio será mais feliz dentro dos nossos padrões de vida não corresponde à realidade" — disse o médico e antropólogo Noel Nutels, uma das maiores autoridades brasileiras em assuntos indígenas, ao refutar argumentação do general Frederico Augusto Rondon.

O general, que é a favor da integração do silvícola, havia dito que "o indígena aspira a viver como o homem branco; pro-

va é que o imita em tudo". "E os milhões de índios que morreram em consequência direta ou indireta dessa integração?" pergunta Noel Nutels. E acrescenta: "De qualquer maneira, considerando um absurdo tentarmos impor nossos conceitos de felicidade a pessoas que tem um conceito de felicidade muito diferente do nosso".

Xingu e imagem

Nutels disse que as declarações do general Frederico Augusto Rondon, favoráveis à extinção do Parque Nacional do Xingu poderão prejudicar a imagem do Brasil no Exterior "num momento em que estamos tão preocupados com o assunto".

"O trabalho desenvolvido pelos irmãos Villas-Boas nesse mesmo

Parque do Xingu que o general Augusto Rondon acha necessário extinguir — lembrou Nutels — foi motivo de uma medalha de outro da Sociedade Geográfica Britânica e motivou a inclusão do nome dos dois sertanistas como candidatos ao Premio Nobel da Paz de 1971". A indicação foi feita por dois cientistas britânicos, Julian Huxley e Lord Mer-ton.

Como o general havia dito que o parque "prejudica a integração do índio na civilização e, conseqüentemente, o desenvolvimento e a segurança nacionais", Nutels esclareceu: "É claro que não sou contra o desenvolvimento. Mas, estou convencido de que não há desenvolvimento quando uma população é sacrificada. Quando isso acontece, o desenvolvimento é amoral".

"Na minha opinião — continuou Nutels — a extinção do Parque do Xingu provocará a morte de muitos índios. O assunto é tão importante que deveria ser estudado pelo organismo brasileiro criado para analisar os problemas dos direitos do homem. Considero que todos os etnólogos e antropólogos brasileiros e estrangeiros que já visitaram o Parque do Xingu deveriam pronunciar-se sobre o assunto".

Ao contrário do general Frederico Rondon, Nutels não acredita que a rodovia Cuiabá-Santarém — ao atravessar o Parque do Xingu — venha a trazer benefícios aos silvícolas: "Sou um entusiasta da obra — disse — mas é fácil desviar um pouco o seu traçado, contornando o Parque do Xingu e não molestando os índios".

O antropólogo observou: "Está provado historicamente que as populações primitivas, ao entrar em contato indiscriminado e de forma abrupta e não científica com civilizações mais desenvolvidas, tendem a desaparecer de forma melancólica". E citou a famosa frase de Rondon: "Morrer, se preciso for, matar, nunca".

O parque

Atualmente perto de 1.300 índios vivem no Parque do Xingu. De todas as aglomerações indígenas do País essa é a única que apresenta taxa normal de crescimento demográfico. As demais caminham para a extinção. Nutels elogiou o departamento de assistência médico-sanitária da Funai, chefiado por Amauri Sadi de Freitas, mas lembrou que esse setor é apenas "um dos componentes do sistema de proteção ao índio". "Não adianta dar-lhes boa assistência médica, sem preservar seu sistema primitivo de vida" — concluiu.

Semana do índio começa dia 12

Todos os postos indígenas da Funai irão comemorar a Semana do Índio, que se inicia no próximo dia 12 com festejos que incluem danças típicas, palestras e cerimônias religiosas. Em Brasília a Fundação Nacional do Índio programou uma partida de futebol entre duas tribos indígenas e uma exposição etnográfica. Durante a semana serão distribuídos exemplares do livro "Supysaua" nas várias bibliotecas da cidade.